

CONCEPÇÃO E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO NA OBRA EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA DE ÉMILE DURKHEIM

CONCEPTION AND PURPOSES OF EDUCATION IN THE EDUCATION AND SOCIOLOGY WORK BY ÉMILE DURKHEIM

Mirelle Cristina Gonçalves 1
Suzany Faíny Gonçalves 2

Resumo: Concepção e finalidades da Educação para o autor francês Émile Durkheim, no interesse de visualizar a função social e o papel do estado, é o que direcionou o estudo proposto, no sentido de discutir a atualidade do seu pensamento, inserido na realidade brasileira do tempo presente. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com prioridade na obra Educação e Sociedade do autor, associada a alguns intérpretes do seu pensamento, aplicado à Educação, assim como ao papel do Estado no provimento e condução da Educação. Nesse exercício de conceitualização e análise, buscamos visualizar a atualidade de seus conceitos na realidade brasileira do tempo presente.

Palavras-chave: Émile Durkheim. Concepção de Educação. Finalidades da Educação. Estado.

Abstract: Conception and purposes of Education for the French author Émile Durkheim, in the interest of visualizing the social function and the role of the state, is what guided the proposed study, in the sense of discussing the actuality of his thought, inserted in the Brazilian reality of the present tense. The methodology used was the bibliographic review, with priority on the author's Education and Society, associated with some interpreters of his thought, applied to Education, as well as to the role of the State in providing and conducting Education. In this conceptualization and analysis exercise, we seek to visualize the relevance of his concepts in the Brazilian reality of the present time.

Keywords: Émile Durkheim. Education Conception. Education Purposes. State.

Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação pela 1
Universidade Federal de Catalão/GO.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9003940285455518>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0731-5158>.
E-mail: mirellegoncalves@hotmail.com

Mestre em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio 2
de Janeiro, (UFRRJ) Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8731517267456840>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0616-1852>.
E-mail: suzanyfainy@hotmail.com

Introdução

Émile Durkheim é um sociólogo francês que nasceu em 15 de abril de 1858, no noroeste da França, próximo à fronteira com a Alemanha. Durkheim era filho de judeus. Embora seu pai fosse rabino, ele não optou por seguir o exemplo do pai quanto ao rabinato, como era de tradição da família. Ele formou-se em Filosofia no ano de 1882. Em 1893, publica sua tese de doutorado, *A divisão do trabalho social*. As obras principais de Durkheim que foram publicadas são: *A divisão do trabalho social* (1893); *As regras do método sociológico* (1895); *O suicídio* (1897); *Formas elementares da vida religiosa* (1912), *Educação e sociologia* (1922). Durkheim faleceu em 15 de novembro de 1917, em Paris, aos 59 anos, deixando um vasto acervo teórico fundamental para a área da educação como também das ciências sociais.

Durkheim entende que é através da educação, esta como sendo a mais importante ferramenta para a construção de indivíduo, que há constituição dos princípios morais, intelectuais e sociais. Além de a educação ser estabelecida por um moral e coletiva que dá continuidade à sociedade capitalista.

Ao levar em consideração o panorama social e econômico da época em que escreveu a sua teoria, Durkheim, vivenciou uma época de grandes transformações social, econômica e cultural marcadas de alguns paradigmas que vinham sendo instaurados na Europa desde o século XV, os quais contribuíram para uma nova instituição de organização social.

Esse panorama de mudanças que foram propagados ao longo de tempo e que fora vivido por Durkheim no final do século XIX e início do século XX, refere-se as mudanças que ocorreram nas sociedades com a propagação do capitalismo.

Durkheim viveu um período marcado pela Primeira Guerra Mundial e pela crise econômica instaurada em 1870, que devido à grande produção de mercadorias veio acompanhada de miséria e de violência, e também com falências de algumas empresas.

O processo de transformação da sociedade capitalista na época de Durkheim, influenciou para que ele obtivesse um olhar crítico e preocupasse sobre o futuro da humanidade e, assim, fez com que ele voltasse seus estudos para analisar como estava a sociedade da época.

As discussões sobre educação constituem uma das mais importantes reflexões na obra de Durkheim. Essas discussões baseiam-se com foco na elaboração dos processos educacionais que necessitam destinar atenção a construção de uma sociedade coletiva, ideal para a vivência em sociedade.

Na obra *Educação e Sociologia*, Durkheim afirma a influência de uma geração madura sobre as demais gerações imaturas, e, cuja transmissão se dá através dos elementos constituintes que provém dos próprios homens. Desde modo, ele enfatiza a ação dos membros de uma determinada geração sobre os outros, e que diferencia-se da que os adultos exercem sobre as crianças e os jovens.

A educação, para Durkheim, se estabelece a partir do processo de socialização dos indivíduos para que se tornem verdadeiramente humanos. Assim sendo, quando os educadores, tanto pais quanto professores, ao educar uma criança se voltam sua ação prática para prepara-la a participar de uma ou de várias comunidades.

Com efeito, a educação é um fenômeno social em que cada sociedade dispõe de mecanismos pedagógicos que prepara o indivíduo para o convívio com o grupo coletivo que pertence em um dado momento histórico.

Durkheim afirma ainda que para que a educação possa ser efetivada na sociedade, é preciso considerar os sistemas educativos que existiram ou que existem, compara-los e obter caracteres comuns. Todavia, é preciso que uma geração antecedente de jovens, adultos e crianças, exerçam sua ação influenciadora sobre a geração posterior. Assim, pode-se, inferir que a sociedade molda o tipo ideal de homem a qual é resultado da práticas das ações vislumbradas através do ponto de vista, social, intelectual e moral.

Em *Educação e Sociologia*, Durkheim afirma que o educador deve transmitir uma ação voltada a disciplina, a qual não poderá deixar de ter um caráter autoritário. Esse caráter não implica em submeter o indivíduo a agressões físicas e verbais, mas ao contrário, repreendê-lo quando uma ação do sujeito não condiz com as normas de conduta preestabelecidas pela sociedade.

O Estado para Durkheim desempenha um papel muito importante na educação. Visto que a

educação apresenta-se como uma função coletiva, e tem por finalidade adaptar a criança ao meio social a qual ela está inserida, o Estado não poderá desinteressar pela educação tem tampouco pelas ações pedagógicas que envolvam as instituições de ensino sejam ela do setor público ou privado. Desde modo, cabe ao Estado a formação laica do indivíduo.

Visualizando o cenário de educação no Brasil na contemporaneidade, este nos remonta à indagações que devem ser percebidas quanto as nossas práticas pedagógicas e sociais que são ministradas em favor de uma sociedade que saiba administrar suas condutas e que possam exercer a sua influência atingindo as gerações futuras.

O Brasil ocupa um índice muito alto de evasão escolar o que é percebido a falta de incentivo de muitos educadores e alunos quanto ao processo ensino-aprendizagem. A falta de formação docente, condições de acesso, falta de estruturas físicas adequadas, falta de fiscalização e apoio por parte do Estado são alguns exemplos de configurações que perpassam a má qualidade da educação brasileira.

O desenvolvimento deste estudo está constituído por três partes, direcionadas por subtítulos: no primeiro, apresentamos uma compreensão geral da Educação como processo de socialização dos indivíduos; em seguida, pontuamos a concepção de Educação para o autor, conforme esboçado na obra Educação e Sociologia, assim como o papel do Estado e as finalidades da Educação, segundo o mesmo autor. Nas discussões conclusivas, buscamos a visualizar a atualidade das concepções e finalidades da Educação preconizadas por Durkheim, considerando questões e problemas da realidade brasileira no tempo presente.

A educação como processo de socialização dos indivíduos

A educação constituída através de uma série de processos sociais que envolvem o ser humano, tem a finalidade de situar e moldar o indivíduo transmitindo a ele os valores culturais, morais, históricos de uma sociedade, e assim, fazendo com a educação seja regulada por um “órgão-pensante-fiscalizador”, o Estado.

Para Durkheim (2007, 16), “a educação é uma coisa social, isto é, coloca a criança com uma sociedade determinada, e não com a sociedade *sui genere*”. Com isso, há uma influência da atividade educativa sobre a prática e a ação social, pois, neste sentido a educação é definida como uma socialização da criança.

Na perspectiva de Durkheim, a educação se constitui em um fato social, sendo, papel da sociologia estudar as relações que o indivíduo exerce em sociedade. Nesta prerrogativa infere-se, que a “educação é uma coisa eminentemente social” (DURKHEIM, 2007, p. 14).

A partir dessa inferência, a educação no processo de socialização do indivíduo, é constituído de estados mentais que se relacionam com o coletivo, junto o sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem em nós personalidade do coletivo (FILLOUX, 2010, p. 49)

A concepção de educação na visão de Durkheim é entrelaçada com a transmissão de conhecimentos que são repassados de geração para geração, ou seja, que a educação é exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens que ainda não estão preparadas para a vida social: “a educação é uma socialização da geração jovem” (DURKHEIM, 2007, p. 14).

De acordo com essa perspectiva é possível destacar que para Durkheim, cada sociedade possui um ideal de homem. Na sua constituição, enquanto sujeito, o tipo ideal de homem se refere ao processo pelo qual o mesmo perpassa, através da educação, preparando para conviver com demais membros de sua espécie em sociedade. Portanto, se não houvesse relação com a sociedade, o homem nada mais seria que um animal (DURKHEIM, 2007).

Ao partir da análise desse ideal de homem, visualizamos que este ser em desenvolvimento, deve também ser idealizado através do ponto de vista tanto intelectual, quanto físico e/ou moral. Deste modo, este ideal em certa medida é o mesmo para todos cidadãos, se diferenciado em alguns momentos pelos meios particulares de sociedade compreendida seu seio individual de cada homem.

Para Durkheim (2007), o homem é envolto de processos que se constitui na sua formação enquanto indivíduo por meio de um conjunto de grupo ou grupo que é o objetivo da educação. Esses grupos, formando o ser social, podem ser classificados quanto as crenças religiosas, as práticas morais, costumes, tradições profissionais ou nacionais.

A constituição da essência do novo através das forças morais ao quais foram adquiridas pela transformação do ser, a criança ao iniciar a sua vida traz consigo somente a natureza de ser indivíduo, e, se estabelece a partir da sua geração social. Baseando neste critério, tem-se a educação de um lado que o que é ensinada a criança para a vida social coletiva, por meio da homogeneidade, e de outro lado tem a necessidade da diversidade:

A educação perpetua e reforça essa homogeneidade fixando de antemão, na alma da criança, as similitudes essenciais exigidas pela vida coletiva. Mas por outro lado, sem uma certa diversidade, toda cooperação seria impossível: a própria educação assegura a persistência dessa diversidade necessária, diversificando-se e especializando-se (DURKHEIM, et al., 2001, p. 83).

Enquanto elemento integrador para a criança, a educação, segundo Durkheim, necessita estabelecer requisitos de esforços para que a criança adquira formas de ver, sentir e agir, sobre o meio pela qual ela está inserida, e, aos quais ela não iria adquirir sozinha.

Essa primazia moral necessita ser mantida pelos educadores como conotação de autoridade. Porém, essa educação não pode ser fruto de violência e opressão. Para tanto, vale destacar que a educação precisa ser respeitar elementos constituintes da cultura e dos costumes que estão presentes em determinadas gerações: “é uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos. Existem costumes aos quais devemos nos conformar” (DURKHEIM et al. 2001, p. 84).

Com base nesta premissa, e, analisando as práticas de ensino, no modo de educação na teoria Durkheimiana, esta prática volta-se para o indivíduo como uma forma de atingir aspectos de uma vida social com exigências e demandas de acordo com a necessidade do sujeito.

Ao considerar como processo educativo enquanto socialização secundária, a escola pode ser pensada e estruturada através da introdução de práticas em que o indivíduo, perpassado pelo processo de socialização, possa conviver com grupos sociais e coletivos que formam a vida em sociedade. Além do mais, na escola são desenvolvidas as funções psicológicas, cognitivas, afetivas e físicas do indivíduo. Nesta análise, a função da escola seria o de “promover o desenvolvimento de potencialidades intelectuais, físicas e morais dos alunos, com vistas à formação da cidadania” (SOUZA ; CAMPOS, 2016, p. 14).

As questões educacionais, às quais Durkheim direcionou um olhar reflexivo para definir a educação, a escola no processo educativo vem a ser reconhecida como uma instituição social, responsável pela vida do indivíduo em sociedade. Desde modo, os sistemas educativos para Durkheim que existem, ou existiram, deve-se aprender deles os caracteres comuns. Logo, a educação de uma criança é além de tudo prepará-la para que ela possa participar em uma ou em várias comunidades (LUCENA, 2010).

Os sistemas educativos para Durkheim ao se desenvolverem sempre dependeram de uma base estruturada. Esta base relacionada seja através da religião, da organização política, do desenvolvimento das ciências, do estado da indústria. De tal modo, estes sistemas estão diretamente envolvidos a causas históricas que lhe são compreensíveis. Neste aspecto, a educação, para uma vida de costumes, se torna uma construção social, ou seja, na construção de vida comum refletindo seus anseios e necessidades (FERRARO, 2016).

Ao preparar a criança para viver em comunidade é possível estabelecer também que a educação, para o tipo ideal de homem que as gerações precedentes sugerem, assegura uma diversidade nas suas especializações. Sobretudo, são por essas especializações que “a educação é para a sociedade o meio pela qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência” (LUCENA, 2010).

Quanto às disposições orgânicas das crianças, estas podem ser maleáveis observado o processo de flexibilidade possibilitada pela ação educativa de identificar o ser social: “A criança ao nascer não está determinada biologicamente. Seu destino não está dado de antemão, mas decorre

das influências socialmente exercidas” (VARES, p. 33, 2011). Portanto, é neste distanciamento entre a personalidade e a constituição orgânica do indivíduo, que a educação se faz presente para criança, em outras palavras, é através da educação que há a construção das disposições orgânicas do indivíduo.

Analisar os fatores de cada sociedade tendo como objetivo um certo ideal de homem, no aspecto físico, moral e intelectual, esse ideal apresenta comum a todos os cidadãos, e que se diferencia segundo os meios particulares com que toda a sociedade encerra em sua complexidade. Com base nesse ideal é possível suscitar na criança:

- 1) certo número de estados físicos e mentais, que a sociedade a que pertença considere como indispensáveis a todos os seus membros; 2) certos estados físicos e mentais, que o grupo social particular (casta, classe, família, profissão) considere igualmente indispensáveis a todos que formam (FILLOUX, 2010, p. 48).

Cada meio particular ao qual o indivíduo pertence, e, a sociedade no seu conjunto determinam o ideal a ser realizado. Além disso, a educação é para a sociedade o meio pelo qual há a preparação do íntimo das crianças, como também as condições essenciais da própria existência (FILLOUX, 2010).

As definições de educação para Durkheim na obra *Educação e Sociologia*

Na obra *Educação e Sociologia*, Durkheim procura fazer um aparato para discutir o papel da educação na sociedade. Esse aparato visa identificar, o processo educativo no seu caráter social, além de discutir sobre a natureza da pedagogia, e de demonstrar a importância dos estudos sociológicos para a educação.

Ao referir, a princípio, sobre o conceito de educação, Durkheim faz uma crítica de alguns autores que abarcam concepções idealistas e utilitaristas do processo educativo com conceitos abstratos. Ele opõe-se as opiniões de: Stuart Mill, que visualiza a educação nos objetivos de nos aproximarmos da perfeição da nossa natureza; de Kant, em que há necessidade de desenvolver em cada indivíduo a perfeição que lhe é capaz; de James Mill, fazer do indivíduo um instrumento de felicidade; e, por último critica a ideia de Spencer, em que as condições da felicidade são as da vida (DURKHEIM, 2007, p. 43-45).

Ao opor-se a esses ideais de educação propostos pelos referidos autores, Durkheim na verdade se opõe as ideias de subjetividade centrada na modificação individual, independente das forças sociais que envolvem o indivíduo. Desde modo ao partir dessa ideia há uma rejeição do contexto histórico e social a qual o indivíduo pertence. Assim, há uma negação da educação das gerações anteriores sobre às posteriores.

A educação em um dado momento histórico requer que seja observado o contexto pelo qual acontece. Considerar os erros dos antepassados é analisar de que forma no presente será possível uma mudança na forma de evitar reincidir novamente esses erros uma vez já foram cometidos.

Nessa análise destaca-se a impossibilidade de educação de uma geração que vivenciou em sua estrutura um determinado tipo de sociedade, e, agora tenta educar os demais sobre a mesma ótica do passado. De acordo com esse princípio, observa-se, segundo Durkheim (2007, p. 47), “cada sociedade, considerada num momento determinado do seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos com uma força quase irresistível”.

Para essa concepção nota-se que os costumes e as ideias que determinam um período da história, exprimem na verdade uma necessidade pela qual cada sociedade passa. Além disso, o conceito de educação em determinada época relaciona-se também a história dos povos que nos precederam e que vivenciaram em certo período e constituindo a historicidade em suas raízes culturais.

Ao analisar a ação educativa da geração de adultos sobre a geração de jovens, visualizamos

a prática de educação exercida através de elementos constituintes ao mesmo tempo que ambos se tornam uno e múltiplo: “é múltiplo. Com efeito, nem certo sentido, podemos dizer que há tantos tipos diferentes de educação com meios diferentes nessa sociedade” (DURKHEIM, 2007, p. 49).

Logo, ao tentar definir a educação é preciso primeiramente analisar os sistemas educativos que existem e os que já existiram, aproximar ambos e desprender as características que lhe são comuns (DURKHEIM, 2007).

Ao considerar a educação e as funções nelas existentes, sejam elas acadêmicas e/ou industriais, requer que seja apreciado o tipo ideal de homem tanto do ponto de vista intelectual, quanto físico e/ou moral. De tal modo, compreende que essa idealização é distanciada somente no seio da sociedade em seu meio particular, mas que na sua essência constitui a formação para todos os homens.

A educação consistindo na “socialização metódica das novas gerações”, e preparando no íntimo das crianças condições essenciais da própria existência, Durkheim (p. 53, 2007) descreve que:

A educação é ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio ao qual se destina particularmente.

Compreende-se que a educação é um instrumento de socialização ligado tanto ao individual quanto ao social do indivíduo constituindo valores, crenças, costumes e tradições de um grupo. Sendo assim, a relação harmônica da sociedade através desses elementos constituintes, se torna produto decorrente da ação educativa.

De acordo com a concepção de educação dada por Durkheim, é possível, contudo, destacar dois aspectos: “o da homogeneidade (“fixando de antemão na alma da criança certas similitudes essenciais”) e o da diversidade de meios sociais (profissões, classes, grupos)” (DIAS, 1990, p. 36).

Dada essa definição, a proposta que segue é distinguir o “ser individual”, constituído de estados mentais que se relaciona conosco e com acontecimentos da vida pessoal, do “ser social” relacionado ao grupo a qual se estabelece através das “crenças religiosas, as crenças e as práticas morais, as tradições nacionais ou profissionais, as opiniões coletivas de todo gênero” (DURKHEIM, 2007, p. 53).

Através desses conjuntos de elementos que constitui o indivíduo, que o processo educativo assume uma dimensão social, intelectual e cultural na constituição de homem ideal. Com isso, o processo educativo seria o fator que teria por principal objetivo garantir a estabilidade social do sujeito.

A educação através das especializações, provoca na criança uma série de ideias e sentimentos que são perpassadas pelas gerações. Diante disso, “a educação é para a sociedade o meio pela qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência” (LUCENA, 2010, p. 302).

Ao analisar aspectos sociais da vida da criança, observa-se que a mesma traz em suas raízes traços hereditários de sua natureza “egoísta e a-social”. Nesta perspectiva, cabe a educação revelar suas potencialidades e a transformá-la em um novo ser, além de, ser capaz de criar novos homens revelando a virtude criadora da educação humana (DURKHEIM, 2007).

Sobre essa ótica pode inferir que a educação é um instrumento que viabiliza a transmissão de aptidões necessárias a vida social, individual e/ou coletiva do ser (DURKHEIM, 2007).

Ao afirmar que o homem só é um homem porque vive em sociedade, Durkheim relaciona na construção de um ser social compreendido através do processo de socialização. Percebe, porém, que este processo se dá ativamente, e, não é caracterizado somente a condicionantes, pois se assim o fosse o ser social ficaria passivo durante a sua construção.

A socialização na condição de gerar um novo ser, deve-se estabelecer uma relação harmônica

entre o indivíduo e o ser social. Esse processo de humanizar deve ter por objetivo priorizar o indivíduo na ação socializadora do ser a-social e não o de expô-lo a submissões.

Através do ponto de vista cultural, a socialização tem de um lado o indivíduo sendo moldado pelos padrões de sua coletividade, e por lado, sendo estabelecido a interiorização da aquisição de conhecimentos pelos padrões sociais que possibilita o ser ideal de se humanizar.

Esse novo ser que é construído pela educação tem-se em sua natureza capaz de vida moral e social. De forma em que a moral relacionada com a natureza das sociedades, se modifica ao mesmo passo em que a sociedades mudam. Com isso,

É a sociedade, com efeito, que nos extrai de nós mesmos, que nos obriga a contar com outros interesses além dos nossos, é ela que nos ensinou a dominar nossas paixões, os nossos instintos, a conceder-lhe a autoridade, a privarmo-nos, a sacrificarmo-nos, a subordinar os nossos objetivos pessoais a objetivos mais elevados (DURKHEIM, 2007, p. 57).

Cada sociedade dispõe de mecanismos e de certos ideais educativos que estão dispostas na cultura em um dado período histórico. Estes ideais são resultados de experiências humanas que foram adquiridas pela transmissão de valores, costumes, crenças e tradições de gerações antecedentes.

Durkheim afirma que por meio da educação que indivíduo aprende uma língua e todos o sistema de ideias, distintas e classificadas, que são organizadas e que permite ao indivíduo ascender as sensações. O sistema de ideias “do qual o ser social é dependente, foi construído ao longo dos séculos, sendo acumulado e revisto dia a dia” (VARES, 2011, p. 33). É através da educação que há essa transmissão de ideias de geração em geração.

Com efeito, a educação ao permitir esta transmissão de ideias de geração a geração, faz com que a sociedade se torne a entidade moral pela qual há essa difusão de conhecimentos. O objetivo da educação, contudo não se limitaria a uma redução do indivíduo, mas ao contrário, se destinaria a tornar o sujeito em sua essência um ser social ao mesmo tempo em que o torna humano.

A linguagem envolvendo processos sociais e culturais, também é utilizada como veículo na transmissão do conhecimento sistemático. Sem o uso da linguagem não há a propagação dos sistemas de ideias difundidas ao longo do tempo. A linguagem, portanto, se constituiria em “elevarmo-nos acima da mera sensação; e não é necessário demonstrar que a linguagem é, em primeiro lugar, uma coisa social” (DURKHEIM, 2007, p. 58).

Em síntese, é possível destacar que a linguagem além de exercer seu papel linguístico, também enfatiza seu aspecto social para interação e socialização de indivíduos na transmissão do conhecimento.

Vale destacar ainda que a ação educativa com enfoque na linguagem se destinaria ao indivíduo acessar um sistema de representações e valores que são construídos coletivamente.

Ao considerar a prática dessa ação sobre o indivíduo, vemos a sociedade com enfoque ativo na acumulação de um ser vivo que está acima dos animais e que é necessário moldá-lo para que se torne verdadeiramente humano. É por isso, que a personalidade moral – que necessita ser resistida ao contexto sócio-histórico-cultural das gerações – administra seu papel de agente funcional da especialização de homem ideal.

Com um olhar voltado para essa análise, que a ação exercida sobre o indivíduo através da educação, “não tem por objeto e por efeito comprimi-lo, diminuí-lo, deformá-lo, mas ao contrário, engrandece-lo e fazer dele verdadeiramente humano” (DURKHEIM, 2007, p. 59).

O Estado e as finalidades da Educação segundo Durkheim

Na obra *Educação e Sociologia*, Durkheim defende a primazia que dentro de nós há a existência de dois seres: um é constituído dos estados mentais que se relaciona com nós próprios e com os acontecimentos da nossa vida pessoal, denominado de “ser individual”; o outro refere-se ao sistema de ideais, sentimentos e hábitos que exprimem em nós o grupo ou os diversos grupos

aos quais fazemos parte, tais como: as crenças e práticas morais, religiosas, nacionais, profissionais que formam o “ser social” (VARES ; BORTULUCCE, 2014).

Se, desde modo, compreendermos que a educação tem, antes de tudo, uma função coletiva, partirmos do critério de demonstrar que os sistemas de ensino existentes não devem ser relacionados aos interesses particulares de um sujeito, nem tampouco, ser propriedade de um determinado grupo ou classe social.

De acordo com esse ideal vimos que o Estado, enquanto órgão regulador, é responsável por “gerir a educação, zelando para que o sistema educacional não se torne um instrumento ideológico de uma fração social específica” (VARES ; BORTULUCCE, 2014, p. 10). Além de ser, portanto, esse órgão social que deve estar acima dos interesses particulares preservando para que o sistema educacional não seja fragmentado por uma ação particular, o Estado deve promover o “individualismo moral”, estimulando e protegendo o indivíduo.

Em uma reflexão da função coletiva com um olhar sobre a criança, vimos que esta é educada e adaptada ao meio social pelo qual ela está inserida. A ação educativa, neste contexto, se volta com o objetivo de colocá-la em concordância com meio que ela deve viver. Então, a educação, sobre o ponto de vista social, deve assegurar aos cidadãos para que estes tenham uma união constante de ideais e sentimentos que se dialogam por intermédio da sociedade. Esse diálogo voltado à educação da criança, é possível inferir que ela deve ser o centro do processo de socialização uma vez que ela deve se tornar ponto de referência da ação educativa.

A educação da criança enquanto responsabilidade dos pais, vimos que essa educação pode ser uma coisa socialmente privada e doméstica quando ela é concebida por seus familiares. Neste sentido, deve-se reduzir ao mínimo a intervenção do Estado (FILLOUX, 2010).

Quando reduzida a influência do Estado na educação da criança sobre os cuidados dos pais, ele deve atuar como auxiliar e substituto. De tal maneira, o Estado deve intervir na educação da criança somente quando não há predisposição de deveres e obrigações da ação educativa que seriam de responsabilidade dos pais.

Com base nesse critério, é possível notar ainda os cuidados que a escola exerce quanto a tarefa educativa para a formação e socialização da criança. De tal forma, compreendemos que a educação dada pelas escolas deve ficar submetida ao controle do Estado. E, somente este tem o papel de julgar quanto alguém não apresenta garantias especiais quanto a educação do indivíduo (DURKHEIM *et al.*, 2001). Ficando assim, a cargo do Estado a incumbência de promover o “individualismo moral”.

Dessa forma, devemos refletir sobre atuação do Estado na educação formal do sujeito. Pois, é possível partir da concepção, avaliar que a função Estado não é restringida somente a uma educação que promova o individualismo moral. Mas, também estabelece uma relação com o meio social a qual a criança está destinada a viver com seus pares.

Deste modo, a função coletiva exercida pela educação ao adaptar a criança na sociedade é, além de mais nada, promover a ação educativa na qual esta se destinará a colocar a criança de acordo com papéis sociais que ela desempenhará ao longo da vida. Portanto, o Estado não poderá ficar alheio ao processo da educação, pois, se a sociedade,

Não estivesse sempre presente e vigilante para obrigar a ação pedagógica a exercer-se num sentido social, esta colocar-se-ia necessariamente ao serviço de crenças particulares, e a grande alma da pátria dividir-se-ia e decompor-se-ia numa quantidade incoerente de pequenas almas fragmentárias em conflito umas com as outras (DURKHEIM, p. 60-61, 2007).

Por ser de grande relevância social, que o Estado não deve abdicar da constituição da escola no papel de agente “gerador” da educação, mesmo sabendo que tradicionalmente são as famílias as primeiras responsáveis pelo desenvolvimento intelectual e moral das crianças.

Ao atuar juntamente com as famílias para promover esse desenvolvimento, o Estado passará a responsabilizar-se também por ela. Neste sentido, além de ser de antemão o auxiliar e o tutor no

processo educativo, o Estado se tornaria o órgão principal para atuar na formação e orientação do indivíduo quanto aos valores sociais, morais e culturais, além de ser o promotor da ação pedagógica.

Sendo assim, ao analisar o Estado dentro da perspectiva de agente participativo do processo educativo, observamos que só ele, segundo Vares e Bortolucce (p, 11, 2014) “pode determinar, na condição de gerenciador, os valores sociais que devem nortear a ação pedagógica, do contrário, o sistema de ensino tornar-se-ia um espaço mutilado, tomado por interesses diversos e estranhos aos interesses comuns”.

Consequentemente, não se trata de monopolizar o ensino, nem tampouco, ideologiza-lo, mas ao contrário, criar uma comunhão de ideais e sentimentos que sem os quais não existiriam sem a participação ativa da sociedade.

Contudo, a educação, exercendo uma função social, segundo Durkheim, o Estado não pode desinteressar por ela. Além do mais, cabe ao Estado tornar os indivíduos mais conscientes, verificado a sua influência através da escola. De tal maneira, o Estado além de preparar o cidadão para conviver em sociedade, o prepara ainda, para o trabalho, sem fazer com que este indivíduo sacrifique a sua própria individualidade.

A atualidade da concepção de Durkheim quanto às finalidades da Educação

A educação tem um poder de transformação no indivíduo de fundamental importância na sua constituição e na formação do ser social. Pela educação, que além de nos tornarmos cidadãos intelectuais e morais, também desempenhamos a prática ao exercermos a nossa cidadania com nossos pares e com o meio a qual vivemos.

Para que possamos desempenharmos a prática das nossas ações nos objetos aos quais estão postos na sociedade, é preciso analisar se a educação que recebemos cumpre seu papel de agente socializador e se ela está sendo eficaz.

Segundo Durkheim (2007), a educação não cria homem do nada, ao contrário, esse homem é formado de condições orgânicas que dependem das tendências congênitas, sendo esta última muito forte. É por isso, que o papel do educador se restringe a essas condições, onde ele, na sua função, não tem autonomia ao que fazer. Com isso, as tendências congênitas não podem ser modificadas, nem tampouco, transformadas radicalmente.

Com efeito, é possível observar ainda no homem que ele é dotado de institutos no seu íntimo. Esses instintos são movimentados por uma força capaz de adaptá-lo as circunstâncias em que a vida é posta em perigo. Os instintos são, ao mesmo tempo, impulsos que atuam em uma direção mudando de indivíduo para indivíduo. São exemplos, o instinto paternal, o instinto maternal e até mesmo o instinto sexual, que reservados ao indivíduo através “das experiências, as acomodações pessoais, e, por conseguinte a ação de causas que só podem fazer sentir a sua influência após o nascimento. Ora, a educação é uma destas causas” (DURKHEIM, 2011, p. 64).

A criança herda dos seus pais faculdades que podem ser estimuladas e desenvolvidas com objetivos diferentes. Quando envolvidas em um processo que a faz desenvolver seu potencial, a criança terá condições de acesso as mais variadas formas de conhecimento tanto na área profissional quanto na área intelectual.

É preciso ressaltar que, para Durkheim, o desvio entre as qualidades naturais e a forma com que a serem utilizadas durante a vida é considerável. Ou seja, “quer dizer que o futuro não estreitamente predeterminado pela nossa constituição congênita” (DURKHEIM, p. 65, 2007). Com isso, pode-se afirmar que as condições de acesso as mais diversas formas de atividades, por serem hereditários, se constitui também em múltiplas, complexas e mutáveis as condições e aos caracteres comuns das experiências particulares que são resistidas de geração em geração.

Podemos dizer que ação educativa pela qual os pais e professores dão um direcionamento a vida da criança, se estabelece através de um viés onde os mesmos devem exercer com uma força essencial que seja intrínseca através da autoridade.

A autoridade usada pelos educadores deve propiciar condições de acesso aos mais diversos conhecimentos ao mesmo tempo em que exige respeito das crianças. Essa autoridade é transmitida através de uma força capaz de transformar a ação educativa.

Pela força de sugestão hipnótica, tanto pais quanto professores intervêm conscientemente

no desenvolvimento natural da criança. Contudo, essa ação deve ser planejada e organizada para que não seja estabelecida de forma contrária aos objetivos da educação.

Para que ação educativa possa ser estabelecida de fato, é necessário rever nossas práticas pedagógicas ao educar a criança, pois são pelas nossas ações que são transmitidas as crianças os mais variados valores, ideais e sentimentos. Assim, o poder que os educadores têm ao educá-la revela verdadeiramente a constituição de sujeito e o seu caráter.

Se professores e educadores sentissem, de uma forma mais constante, que nada se pode passar diante da criança sem deixar nela alguma marca, que o moldar do seu espírito e do seu caráter depende destes milhares de pequenas ações insensíveis que se produzem a cada instante e aos quais não prestamos atenção por causa da sua insignificante aparência, como zelariam mais pela linguagem e pela sua conduta! (DURKHEIM, p. 67, 2007)

Quando nossas ações se voltam para agressões físicas e verbais, a criança poderá além reproduzir esses gestos, também não irá compreender a essência do caráter educativo no sentido de não reproduzir as forças exteriores e nem tampouco as circunstâncias estranhas que a envolvem.

Durkheim ao afirmar que a educação é um objeto de autoridade, não diz respeito sobre imposição e medo, ao contrário ele menciona sobre o aspecto de uma educação que seja, lenta e contínua sem esperar sucessos imediatos e aparentes, ao mesmo tempo em que sobrepõe o individual e o a-social transformando o indivíduo em um novo ser.

A influência que o educador exerce sobre a criança revela muito quem de fato ele é intrinsecamente, e, no mais como é estabelecida a sua prática. Assim, essa influência é dada pela autoridade que ele precisa ter ao educar a criança, porém sem agredi-la tanto fisicamente quanto moralmente.

Ao manifestar a sua autoridade sobre a criança, o educador necessita ter em mente os caminhos contrários aos quais a educação pode passar, e que os adultos se mostram mais preparados a administrar. Não é somente educá-la mascarando a realidade social a que pertence, mas é sim prepará-la a saber lidar com situações que exigem repensar na sua ação sobre a sociedade.

A concepção de educação na obra de Durkheim, caracteriza-se por configurar, na condição de fenômeno educativo, um instrumento de transmissão e perpetuação da ação educativa através da qual há uma relação do passado com a humanidade presente. O modo como a educação é concebida na obra durkheimiana, permite que as práticas pedagógicas voltadas para adequar os alunos aos critérios que são exigidos pela sociedade, prevê-se que a escola seja a principal mediadora na transmissão dos conhecimentos elaborados e promotora das potencialidades morais, intelectuais, culturas e físicas dos alunos, com vista no desenvolvimento da cidadania.

Pode-se considerar, que a educação é um processo social em que se determina os fins pelos quais são exigidos pelo ato educativo de acordo com as ideias dominantes em dada sociedade. Desde modo, o fenômeno educativo não pode ser entendido de forma separada a prática social vigente, pois, ele deve compreender além da historicidade, aspectos valorativos que perpassam a vida social do homem concreto. Com base nessa reflexão, segundo Durkheim (2007, p. 74),

A educação, em uso numa sociedade determinada e considerada num momento determinado da sua evolução é um conjunto de práticas, de maneiras de fazer, de costumes que constituem fatos perfeitamente definidos e que têm a mesma realidade que os fatos sociais.

A teoria e as práticas educacionais, contudo, refletem em dado momento histórico, cuja a educação constitui como elemento reprodutor de condições sociais tais como, políticas, econômicas, religiosos e culturais de determinada sociedade.

Os fatores que são ligados as práticas educativas são permeadas através de um sistema integrado de ideias e sentimentos, onde cada povo em determinado período histórico, revela sua contribuição para a educação.

Outro ponto de destaque sobre a educação na obra de Durkheim, refere-se à relação existente entre a divisão do trabalho e as consequências da divisão nos sistemas de educação. Segundo Durkheim, não há uma sociedade cujo sistema de educação não apresente duplicidade, pois, nela destacam-se dois aspectos ao mesmo tempo: uno e múltiplo (DURKHEIM, 2007). Com isso, quando referente a multiplicidade nota-se que ela é relacionada a duas categorias sociológicas apresentadas por Durkheim: a divisão do trabalho e a solidariedade orgânica que fora efetivada na urbanidade pela educação.

A condição indispensável da duplicidade atrelada a divisão do trabalho social é que ele deve promover a especialização, reforçando no indivíduo os elementos culturais que são constituídos e compartilhados através da vida coletiva.

A educação, portanto, teria essa dupla função, pois ao mesmo tempo em que promove por um lado valores morais, observados através dos sentidos laico e racional, por outro, faz estabelecer a divisão técnica e científica presentes que estão intrínsecos socialmente e que seria administrado pela ciência.

No tocante a especialização, ela vem com um traço marcante da modernidade, pois, é preciso neste processo que a sociedade necessite se adaptar as novas formas de diversidade. Sendo assim, o sistema de ensino mostra ser como a mais poderosa instituição moderna dos tempos.

Com efeito, necessita destacar ainda que não há um modelo educacional único, perfeito e ideal que esteja pronto, acabado e hegemônico. Os modelos educacionais se formam a medida que a sociedade se difere e com isso vão surgindo novos padrões que vêm sendo impostos e modificados consideravelmente, como forma de adaptar o indivíduo as condições de acesso à educação vigente.

O fim da educação, portanto para Durkheim é o de preparar o indivíduo para a vida social, educando-o e socializando-o para que de fato ele possa viver as similitudes de uma vida coletiva respeitando as regras morais e comportamentais reclamadas pela sociedade.

Considerações Finais

A obra *Educação e Sociologia* de Durkheim, caracteriza-se por ser um clássico que orienta e direciona muitos estudos referente a educação e a sociologia enquanto ciência, além de refletir sobre os processos educativos constituídos através de bases teóricas e de ações pedagógicas.

A teoria de Durkheim, dentre as várias que ele estabeleceu, contribui na área educacional pois valoriza a educação como um processo que reflete no desenvolvimento do homem enquanto indivíduo em constante aprendizagem, e, também no desenvolvimento da sociedade.

Durkheim estabeleceu a primazia da educação e das instituições escolares, refletindo na ação educativa desta sobre o homem. Ele destaca a transmissão de valores dada de geração em geração e na preservação deste aspecto cultural na constituição da historicidade de determinada sociedade.

Na perspectiva de Durkheim, a educação deve estar presente como forma de estratégia social, a qual, o sujeito no seu desenvolvimento reflete o processo de socialização e valores constituintes que atendam não somente a sua individualidade, mas também, a do grupo coletivo.

As reflexões da teoria durkheimiana sobre a concepção de educação contribuíram tanto para o campo educacional como o das ciências sociais, vislumbrando, pois, o indivíduo presente na sociedade destacando elementos subjetivos de participação ativa no processo de formação de outros indivíduos.

O ensino através da ação pedagógica, na obra, não deve destinar o foco somente a metodologias e procedimentos que vem previamente elaborados, ou, que se julga ser o melhor e mais adequado. Ao contrário, Durkheim reflete sobre observar a natureza e especificidade do próprio processo de aprendizagem na formação do indivíduo.

Vale destacar, deste modo, que a análise a que se faz do processo de aprendizagem não pode criar e estabelecer um tipo de aluno ideal, nem tampouco estar pautado padrões preestabelecidos, mas sim, analisar as transformações do sujeito de acordo com suas necessidades sociais.

Do ponto de vista ainda de Durkheim, o ensino deve ser laico e racional, pois este não pode

ser ministrado através de interesses políticos e nem pela fragmentação ideológica que tendem a reduzir a coesão social. Assim sendo, o Estado desempenha um papel de fundamental importância, pois, ele precisa ser um órgão pautado na impessoalidade.

A escola a qual Durkheim sugere como “microcosmos social”, funciona como uma espécie de subsistema em que se destina na sociedade moderna a maior parte da responsabilidade de educação. Essa instituição pedagógica necessita fornecer subsídios necessários para o desenvolvimento social, intelectual e moral. Todavia, esse subsistema na abordagem durkheimiana deve também ser percebido com o modelo da dinâmica social que o constitui.

O mestre-escolar, destinado por sua importância na ação pedagógica, é concebido na teoria de Durkheim assemelhando-se ao sacerdote, visto que assim como o líder religioso o educador representa uma força moral superior relativo a alguns membros da coletividade. Portanto, o educador não pode usar de sua autoridade para inibir as potencialidades da criança. Ele, precisa sim, não ultrapassar os limites da autoridade e contribuir no desenvolvimento do sujeito.

O que pode-se destacar contudo o que fora exposto até aqui, é que a educação observada no desenvolvimento social do indivíduo atingida pelo coletivo, e que, através das construções dele próprio são precisos elementos de (re) construções individuais. Nesta perspectiva, que os meios e os fins são elaborados de acordo com ideais e sentimentos de um grupo coletivo. E é neste sentido que Durkheim faz uma reflexão para as profundas transformações sociais da contemporaneidade refletidas sobre os sistemas educacionais.

Ao trazer a reflexão da sociologia para realidade contemporânea faz-se paralelo com as instituições de ensino a que Durkheim faz referência, quanto a ambiguidade do sistema sociológico. Pois ao mesmo tempo em que destaca aspectos positivos para o desenvolvimento do sujeito, contradiz no sentido de favorecer ações conservadoras da sociedade.

Com efeito, há ainda mais reflexões acerca da obra *Educação e Sociologia* de Émile Durkheim, que muito revela e contribui para análises e estudos, que vão para além dos apontamentos deste artigo.

Referências

DIAS, Fernando Correia. **Durkheim e a Sociologia da Educação no Brasil**. Em Aberto. Brasília, ano 9. n. 46, p. 33-48, abr./jun. 1990.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Ed. 70. Lisboa, Portugal: 2007.

DURKHEIM et al. **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Centauro, 2001.

FERRARO, José Luís Schifino. **Durkheim, educação e sociologia**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 124-131, jan. - jun. 2016.

FILLOUX, Jean-Claude. **Émile Durkheim**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LUCENA, Carlos. **O pensamento educacional de Émile Durkheim**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 295-305, dez.2010 - ISSN: 1676-2584

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. (Orgs.). **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SOUZA, Audrey Pietrobelli; CAMPOS, Névio de. **A concepção de educação de Émile Durkheim e suas interfaces com o ensino**. Luminária. V. 18, n. 02, p. 12-20, 2016.

VARES, Sidnei Ferreira de; BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. **O sentido da Educação em Émile Durkheim e Max Weber: elementos para um estudo comparado**. Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Vol. 13 – Nº 25 – 2º Semestre de 2014.

VARES, Sidnei Ferreira de. **A educação como fato social: uma análise sobre o pensamento pedagógico de Durkheim.** Revista Educação UNG v.(6) n.(1), 2011.

Recebido 15 de julho de 2021.
Aceito em 15 de outubro de 2021.